

NARRATIVAS E A CONSTITUIÇÃO DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

NARRATIVES AND THE TEACHER'S CONSTITUTION IN INITIAL TRAINING IN BIOLOGICAL SCIENCES

Renata Caroline Dias Machado¹ - UFFS
Riceli Gomes Czekalski² - UFFS
Roque Ismael da Costa GÜllich³ - UFFS

RESUMO

Esta pesquisa parte da análise das narrativas de licenciandos em Ciências Biológicas, que participaram do componente curricular de Prática de Ensino em Ciências/Biologia II: currículo e ensino de Ciências e Biologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo. As narrativas foram escritas no diário formativo e mediadas por meio da metáfora da descrição e reflexão dos cheiros sentidos em diferentes ambientes e fases de sua formação escolar e acadêmica, objetivando extrair elementos que vinculassem com a escolha profissional. Após a categorização dos excertos, construímos os seguintes resultados, mostrando que os licenciandos rememoraram lembranças que os constituíram, interconectando com a escolha profissional docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Professor reflexivo; Reflexão; Currículo narrativo; Metáforas.

ABSTRACT

This research starts from the analysis in narratives of undergraduates in Biological Sciences, who participated the curricular component Teaching Practice in Science / Biology II: Science and Biology curriculum and teaching, from University Federal of Fronteira Sul (UFFS), Cerro Largo. The narratives were written in formative diary and mediated through the metaphor of description and reflection the smells felt different environments and phases of their school and academic formation, aiming to extract elements that link with the professional choice. After categorizing the excerpts, getting results, showing that the undergraduates recalled the memories that constituted them, interconnecting with the teaching professional choice.

KEYWORDS: Teacher formation; Reflective teacher; Reflection; Narrative curriculum; Metaphors.

DOI: 10.21920/recei72021721449460

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72021721449460>

¹Acadêmica de Ciências Biológicas na Universidade Federal da Fronteira Sul -Campus Cerro Largo - RS. Bolsista FAPERGS/PROBIC. E-mail: renatadmachado.RM@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3624-5408>.

²Acadêmica de Ciências Biológicas na Universidade Federal da Fronteira Sul -Campus Cerro Largo - RS, Bolsista do PETCiênciasSESu - FNDE/MEC. E-mail: ricelicgbio@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5625-4972>.

³Doutor em Educação nas Ciências. Professor Adjunto de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia da UFFS. Pesquisador Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática - GEPECIEM/CNPq/UFFS. E-mail: roquegullich@uffs.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8597-4909>.

INTRODUÇÃO

O processo de produção de narrativas desenvolve uma importância epistêmica e pedagógica, método que acompanha a vida acadêmica do licenciando em suas vértices reflexivas. As memórias visam a construção de reflexões, a partir de histórias, desenvolvimento de pensamentos no meio acadêmico, e até mesmo, no resgate de memórias passadas. As memórias se propõem a trabalhar na reconstrução de um cenário (ROSA; RAMOS, 2008), com recortes do passado, bem como situações atuais. Recordar, portanto, exige sensibilidade, pois em meio à licenciatura “[...] formar pessoas para a autonomia exige que elas desenvolvam a sensibilidade” (CORTELA, 2014, p. 35). As recordações de experiências passam a portar sentidos por meio da reflexão, atribuindo significativa importância na formação profissional.

A prática de reflexões e memoriais acadêmicos dos licenciandos fazem parte do incentivo ao uso do diário de bordo ou diário de formação, que adere-se ao processo de investigação-formação-ação (GÜLLICH, 2013), propondo um ideal de pesquisa-ação no que refere-se a prática, construção de conceitos, bem como narrativas reflexivas do indivíduo sobre suas práticas, as quais podem utilizadas como estratégia de pesquisa de sua própria ação, bem como estratégia de formação às formas reflexivas possibilitados nestes processos de produção de narrativas.

É notável a importância de consolidar as memórias para o encontro com a escolha profissional. Os cheiros e memórias podem estar relacionado em diversos aspectos, sendo eles: as recordações de lugares vividos, paisagens, encontros ou até histórias contadas. Desse modo, “cada escola, cada casa, cada cidade possui determinados odores para quem ali vive – alguns sentidos de forma particular e outros num contexto coletivo” (ROSA E RAMOS, 2008, p. 04). Portanto, as memórias resgatadas são carregadas pelo indivíduo ao longo de suas vidas e permitem por meio da reflexão e sensibilidade a associação com uma determinada profissão.

Para Bremm e Güllich (2018, p. 262), “é importante salientar o valor das narrativas na constituição docente”, assim como também defendem Domingues (2007), Carniato (2002), Chaves (2000), Alarcão (2010), pois ao rememorarem seu processo de formação, por meio da escrita, permitem-se um encontro consigo mesmo por meio da revisitação de sua prática, “[...] o que faz com que o professor se torne gradativamente mais crítico” (GÜLLICH, 2013-a, p. 207). E, assim, ampliando seu olhar numa perspectiva pedagógica, constituindo-se como professor crítico e reflexivo, ou seja, tornando-se analítico sobre sua própria ação a ponto de interagir com ela e inovar, posteriormente, em suas metodologias, ações, formação e carreira.

É nesta perspectiva que desenvolvemos este trabalho, para compreender o papel das narrativas na constituição docente de professores de Ciências e Biologia, quando estão ligadas a rememoração e reflexão de suas práticas. Para isso, utilizamos da análise das metáforas de cheiros/odores como forma de rememorar momentos da constituição de cada sujeito e o modo como estes momentos possibilitam pensar a escolha profissional, como sendo necessária ao processo de formação para a docência.

PERCURSO METODOLÓGICO

Durante o componente curricular de Prática de Ensino em Ciências e Biologia II: Currículo e Ensino de Ciências/Biologia, ministrado à segunda fase do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo – RS, foi desenvolvido o diário de formação, com escritas reflexivas sobre as aulas e

atividades propostas no decorrer do componente, consideradas memórias de formação, no intuito de guardar a história de formação, ao passo em que eram também resgatados aspectos da constituição docente desde o tempo escolar de cada licenciando até o atual momento de formação, no intuito de (re)significar o processo de formação e docência em Ciências/Biologia desde o início da formação.

Para tanto, ao longo do semestre, foi proposto aos licenciandos pelo professor formador que eles pensassem e relembassem os cheiros de três momentos diferentes das suas vidas estudantis e os descrevessem, como metáforas para pensar a escola, a formação e a escolha profissional. Esses momentos foram: o cheiro da escola em que estudou, o cheiro da escola que visitou durante as atividades de observação de ensino, e o cheiro da universidade no qual estariam as razões para a escolha profissional. Assim, nos utilizando das escritas dos licenciandos e tendo como base os estudos sobre narrativas de formação em Ciências e Biologia e o processo de investigação-formação-ação de autores como Ramos e Rosa (2008), Carniatio (2002), Chaves (2000), Chaves e Brito (2011), Goodson (1994), Alarcão (2010) e GÜllich (2013-a), desenvolvemos esta análise das narrativas na perspectiva de melhor compreender o papel destas no processo de formação docente, bem como na produção de ideários de docência.

Para análise das narrativas em contexto, procedemos com leituras preliminares sobre o assunto, revisão de textos abordados no componente curricular em questão e posteriormente ocorreu o estabelecimento de categorização temática de conteúdo descrita por Lüdke e André (2001) em três etapas, sendo elas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação. A categoria enfocada e definida *a priori* foi a constituição e à docência em Ciências, bem como suas representações, inter-relações com os cheiros da escola, tentando perceber como diferentes pessoas e espaços são parte dos tempos de aprender a ser professor desta área. Para realizar a análise dos textos, após uma primeira leitura de todos, foi possível perceber os cheiros que mais eram mencionados, assim emergiram as subcategorias: cheiro de natureza, cheiro vinculado a pessoas, cheiro de conhecimento, cheiro de amizade/carinho, cheiro de limpeza, cheiro de comida e cheiro de compromisso.

Foram analisadas escritas narrativas de 29 alunos dos quais em sua maioria são citados neste trabalho em vários momentos. Os licenciandos entregaram as escritas contidas no diário de formação com as escritas sobre os cheiros da escola e aceitaram livremente participar da pesquisa como sujeitos. Os sujeitos de pesquisa autorizaram a coleta e análise de seus escritos e os nomes destes foram trocados pela expressão “L” (Licenciando), e “CB” para Ciências Biológicas, seguido de um número de identificação e o ano da escrita da narrativa (quando utilizado excerto no texto), como por exemplo, LCB1... até LCB29, 2017 preservando assim suas verdadeiras identidades.

OS CHEIROS E A CONSTITUIÇÃO DE NOVOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A partir da análise das memórias construídas pelos licenciandos, foi possível identificar elementos significativos possibilitados pela metáfora dos odores, viabilizando os novos professores pensar e rememorar os diferentes períodos escolares já vivenciados. No decorrer da maioria das narrativas encontramos o posicionamento docente relacionado aos cheiros e rememoração, quando ao rememorar os cheiros da escola em que visitaram e a escola em que

estudaram, demonstram que as narrativas manifestam efeito e resposta referente a escolha profissional.

Com base nos excertos de odores narrados organizamos um quadro geral, este demonstra como as escritas foram desenvolvidas e as possíveis correlações entre os cheiros e a constituição docente em Ciências que emergiram da análise (ver quadro 1).

Quadro 1: Cheiros das escolas

Cheiros - odores	Narrativa sobre a escola da infância	(f)	Narrativa sobre a escola visitada	(f)
Cheiro de natureza	“[...] minha escola tinha cheiro de grama cortada, de terra molhada quando chovia...” (LCB 24)	6	“Ao chegar tinha cheiro de alegria, libertação pois era hora do recreio, a sala era bem ventilada um cheiro tão bom de ar, natureza, passarinhos cantando” (LCB 22)	4
Cheiro de Pessoas da escola - funcionários, limpeza, alimentação	“Tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio minha escola tinha cheiro de novidade, de variados perfumes de alunos e professores, de tinta, pois sempre eram pintadas em um curto período de tempo, ...” (LCB 23)	19	“Ao entrar na escola senti cheiro de saudades da escola, professores, dos meus antigos colegas e pessoas que ainda trabalham lá.” (LCB 3)	11
Cheiro de conhecimento	“...abrindo um mundo de novos conhecimentos para nós, estudantes redentor de conhecimento e sabedoria.” (LCB 12)	14	“Tinha cheiro de quero saber, ...” (LCB 14).	4
Cheiro de compromisso	“Já no ensino médio o cheiro aparentava mais responsabilidade, preocupações com o futuro, ENEM, concursos, etc.” (LCB 2)	6	“Tinha cheiro de educação, comprometimento, vontade, respeito...” (LCB 18).	4
Cheiro de docência	“Sobre tudo isso posso dizer: foram esses cheiros que trouxeram onde estou hoje.” (LCB 15)	2	“Mas para mim tinha cheiro de felicidade principalmente, por estar ali novamente e com um novo olhar. E vi que realmente quero ser professora” (LCB 16).	4

<p>Cheiro de amizade/ Infância</p>	<p>“[...]ela tem o cheiro da minha infância e adolescência já que passei 13 anos de minha vida lá e posso dizer que é um dos melhores cheiros que levarei comigo” (LCB 23)</p>	<p>6</p>	<p>“Senti um cheiro de saudade, de carinho tão bom de quando eu estudava lá, foi uma tarde de vários cheiros e muitas lembranças.” (LCB 22).</p>	<p>6</p>
-------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------

Fonte: Czekalski; Machado, 2018.

Durante a leitura das narrativas foi possível perceber que o cheiro mais citado foi o ‘cheiro de pessoas’ (funcionários, professores coordenação, limpeza e comida). Este odor também foi destacado nas narrativas dos cheiros da escola visitada. Os relatos mostram que a convivência em sociedade é proporcionada aos alunos pelo cotidiano no meio escolar. Em alguns excertos, retirados do cheiro da escola é possível visualizar que os licenciandos relacionam os odores sentidos em sua escola com várias pessoas, rememorando lembranças vividas em coletivo, “tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, minha escola tinha cheiro de novidade, de variados perfumes de alunos e professores” (LCB 18, 2017)⁴. Educar é saber que ao chegar em uma escola seu trabalho será sobretudo conviver com pessoas diferentes, perceber que uma escola é feita por diversos indivíduos, e saber conviver é indispensável para um professor.

De acordo com Rosa e Ramos (2008, p. 568): “cada escola, cada casa, cada cidade possui determinados odores para quem ali vive – alguns sentidos de forma particular e outros num contexto coletivo”. Deste modo, na escola observada os licenciandos lembraram de quando eram alunos: “ao entrar na escola senti cheiro de saudades da escola, professores, dos meus antigos colegas e pessoas que ainda trabalham lá.” (LCB 3, 2017); “...lembrança de momentos bons que possui ali, de professores que eu gostava, de tudo que aprendi.” (LCB 9, 2017). Os cheiros de pessoas na sua antiga escola e na escola visitada se mostraram semelhantes pois a pouco tempo ainda eram alunos.

Assim, ao se referirem ao cheiro de pessoas, os narradores relacionam ao ‘cheiro de amizade/infância’, nesse ínterim, apresentavam lembranças em que descreveram sobre momentos felizes de se estar na escola, nestas narrativas puderam rememorar sua infância falando sobre os amigos, e as brincadeiras, “...tinha cheiro de amizades eternas, de boas lembranças que vão ficar para sempre. Tinha cheiro de União...” (LCB 23, 2017).

Outro cheiro que obteve destaque durante a leitura das narrativas foi o ‘cheiro de conhecimento’, os excertos demonstram que este cheiro (de conhecimento) esteve presente durante a infância e adolescência dos licenciandos, e que eles associam este odor com a vontade de aprender, conseqüentemente com a busca do saber: “minha escola tinha cheiro de descobertas, que me instigam cada dia mais, aprender e ir atrás de novos conhecimentos” (LCB 13, 2017). Este odor demonstra que os licenciandos apresentaram durante o ensino fundamental/médio o gosto pela aprendizagem, além disso, muitos relatam que a escola é um lugar de descobertas e novidades. Isso pode/deve estar associado a oportunidade de ter professores que lhes permitiram seguir pelo caminho do conhecimento que,

⁴ Optamos, neste texto, por citar as narrativas dos investigados, no corpo do texto, sempre com destaque tipográfico: entre aspas e em itálico, para destacar no texto as narrativas analisadas.

Sistematizado revelam muito da compreensão que temos sobre o papel e o valor que a Ciência desempenha em nossa vida pessoal e na sociedade de modo mais amplo, decorrendo dessa compreensão a forma como educamos em Ciências às novas gerações (CHAVES, 2007, p. 13).

Nesse prisma, como futuros professores esperamos que os licenciandos possam proporcionar e conduzir seus alunos da mesma forma que lhes foi oportunizado quando ainda eram os alunos, ou seja, instigando futuras gerações a descobertas, a caminhar pelo constructo das Ciências e a pensar sobre as Ciências como um conhecimento com potencial para fazer parte da vida dos alunos e que pode contribuir para a transformação da vida em sociedade. Também podemos compreender/depreender da análise, que o conhecimento está fortemente ligado ao ser professor, pois ensinamos/ensinaremos Ciências e Biologia e o saber está sempre no escopo de nossas aprendizagens, discussões, como um dos saberes docentes sumários e indispensáveis a formação de um bom professor (GIL-PÉREZ; CARVALHO, 2001; ALMEIDA; BIAJONE, 2007). Este cheiro também esteve presente nas narrativas feitas pelos licenciando na escola visitada, mas foram pouco relatadas em suas lembranças.

O ‘cheiro de compromisso’ foi relatado na escola onde estudamos, sobre o aspecto de que este lugar exige responsabilidade e comprometimento com seu aprendizado ao longo de sua formação. Conseqüentemente, os resultados deste processo podem corroborar para as escolhas profissionais e o entendimento sobre o trabalho como docentes: “[...] e sob essa perspectiva digo que percebi e ainda estou percebendo a complexidade e responsabilidade que há por trás da profissão docente” (LCB 25, 2017).

À vista disso, segundo Rosa e Ramos (2008, p. 566): “[...] as experiências curriculares relativas aos estágios em instituições escolares são muitas vezes decisivas e cruciais na formação da identidade docente”, podemos reafirmar, que ao lembrar conseguimos nos descobrir como professores, e compreender que experiências de formação em escolas e com alunos podem trazer/conter ricas reflexões sobre a docência e os métodos de ensino que desejamos para compor nossas próprias narrativas de professores de Ciências e Biologia.

Nesse processo de desenvolvimento e formação profissional de futuros professores ao que incide a própria aposta do componente curricular que analisamos nesse texto, nas palavras de Goodson (2007, p. 242) “[...] precisamos mudar de um currículo prescritivo para um currículo como identidade narrativa; de uma aprendizagem cognitiva prescrita para uma aprendizagem narrativa de gerenciamento da vida.” Assim, percebemos que as práticas de ensino e os estágios têm papel preponderante na constituição docente, porém, a metodologia de trabalhos destes componentes pode ser o diferencial para esta constituição.

Da mesma forma ao se referirem sobre o ‘cheiro de docência’, os licenciandos reforçam o trabalho do professor no contexto social: “tinha cheiro de professores dedicados e conquistas pequenas, mas que mudaram aquele lugar e as pessoas que estavam lá” (LCB 22, 2017), o que pode ser percebido nos excertos de suas escolas: estudada e visitada. De acordo com Bremm e GÜLLICH (2017, p.6): “[...] o fato dos licenciandos se reportarem às pessoas quando lembravam de cheiros, é uma característica muito importante[...]”, pois a constituição de um professor é um processo em que o diálogo e a interação entre vários indivíduos são necessários, sendo intrínseco nesta profissão o convívio no coletivo.

Nesse processo, creditamos ao uso do diário do professor um forte papel para formação de professores e acompanhamento/investigação da própria prática, pois ao pensar à docência o professor utiliza o diário/as narrativas como instrumento para refletir sua prática.

Nas palavras de Porlán e Martín (2001, p. 64-5): “o diário [de formação]⁵, se converte progressivamente num organizador de uma autêntica investigação profissional”. Importante ressaltar que os licenciandos que estavam envolvidos com a discussão da prática de ensino e foram até a escola, perceberam estas com os olhos de professores, característica do ‘cheiro de docência’, como já enfatizamos. Vejamos noutro excerto: “mas para mim tinha cheiro de felicidade principalmente, por estar ali novamente e com um novo olhar. E vi que realmente quero ser professora” (LCB 16, 2017).

O ‘cheiro de natureza’ também obteve destaque entre as narrativas, no que acreditamos que este representa de grande importância na escolha profissional dos licenciandos já que estão cursando Licenciatura em Ciências Biológicas. Este cheiro esteve muito presente durante o Ensino Fundamental e Médio: “minha escola tinha cheiro de grama, terra molhada e grama cortada no verão[...]” (LCB 23, 2017); “lembro que esses prazeres foram marcantes, sendo na característica da terra, as plantas” (LCB 15, 2017). Por terem escolhido um curso voltado para a área de Ciências da Natureza é importante os licenciandos terem o gosto pela mesma, pois serão professores de Biologia durante seu exercício profissional de docência. Dessa forma, ressaltamos a importância do desenvolvimento das narrativas para o autoconhecimento na formação inicial do sujeito e observamos o papel fundamental que a influência do meio onde vivem/viveram foi importante na constituição dos licenciandos.

O autoconhecimento é parte integrante do processo de escolha. Este conhecimento de si se dá através da reflexão do vivido, e parar para pensar como se tem vivido e nos vários grupos que participa (família, grupo de amizade, de lazer, de esporte, religioso etc.), ajuda a entender como "se tem sido", quais são "nossos" valores, habilidades e características pessoais para pensar quem se pretende ser (MONTEIRO, 2006, p. 3).

Ademais, é possível perceber a partir das narrativas que os licenciandos ao realizarem este processo de rememoração através da escrita no diário de bordo, conseguiram compreender e fazer um entrecruzamento entre memórias mais antigas, despertando novas emoções e momentos em um processo pessoal e interpessoal vivenciados na infância/adolescência. Estes fatores são cruciais para a formação docente, interligando conhecimentos e momentos vividos no passado para auxiliar na construção de conhecimentos futuros e na formação da identidade como futuro educador.

Nesse sentido, “exercitar a ‘reflexão de si’ contribui para a reflexão crítica do mundo social.” (SILVA, 2012 p. 4). Vale ressaltar que as narrativas sobre odores são utilizadas como metáforas para que os licenciandos pudessem refletir sobre os aspectos marcantes durante suas formações educativas e ponto de partida inicial para que possam entender as relações existentes na rememoração sua escolha profissional como docente.

Outrossim, a partir dos excertos narrados foi importante vislumbrar a escolha profissional e assim, organizamos o quadro 2, o qual integra as escritas desenvolvidas/rememoradas e as possíveis correlações entre os cheiros e a constituição docente em Ciências que emergiram da análise.

⁵ Temos trabalhado com o conceito de Diário do professor como sinônimo de Diário de formação, como uma compreensão de que este abarque as investigações da formação, da prática, da pesquisa ao longo de uma carreira e/ou de um processo de desenvolvimento profissional.

Quadro 2: Cheiros da Universidade: a escolha profissional

Razões da escolha profissional	Fragments	(f)
Importância para Sociedade	“[...]primeiramente por acreditar na educação brasileira, para fazer parte de um compromisso com a sociedade e estar diretamente ligada ao indivíduo[...].” (LCB 24).	6
Acompanhar/ensinar estudante	“Quero ser professora porque acredito que ensinar é um ato de responsabilidade, mas ao mesmo tempo é também gratificante, e é isso que embeleza a profissão” (LCB 25).	14
Gostar da área da Natureza	“[...]sempre gostei mais da disciplina de Ciências do que as outras disciplinas... tive a influência de uma ótima professora de Biologia que sempre compartilhava experiências, valores e princípios” (LCB 21).	11
Entender a vida	“E a biologia é uma área ampla que estuda desde o início da vida humana até a morte de um animal” (LCB 5).	6
Inspiração em pessoas	“[...]tive a influência de uma ótima professora de Biologia que sempre compartilhava experiências, valores e princípios.” (LCB 21)	2

Fonte: Czekalski; Machado, 2018.

No processo de escrita sobre a escolha profissional encontramos o vínculo entre alguns dos odores rememorados e a razão a qual muitos dos licenciandos mostraram convicção de sua formação acadêmica. Por exemplo, quando LCB 20 (2017) afirma: “quero ser professor porque me sinto feliz quando ensino algo e alguém aprende, eu chamo de alegria que me leva a felicidade, sendo o meu lugar, quando a vida vale a pena.” (LCB 20, 2017).

Os licenciandos foram conduzidos a escrita para rememorar sobre razões pela qual escolheram a profissão docente, momento em que a maioria debruçou suas escritas nas razões que foram caracterizadas como sendo o desejo de ‘acompanhar/ensinar estudante’, no sentido de interligar a docência ao acompanhamento e ensino do aluno. Acredita-se que este eixo foi encontrado com maior frequência pois como afirma Pimenta (1996, p. 05): “uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão”. Assim, entendemos que ao rememorar à docência, os licenciandos voltaram seus olhares a própria identidade da profissão de ensinar e acompanhar

seus alunos, e seguem afirmando que “então, juntando o amor por ensinar e o amor pela biologia, tenho certeza do que quero, ser professor de biologia” (LCB 28, 2017).

A segunda razão mais encontrada foi o ‘gostar da área da Natureza’ em que os licenciandos mencionaram: “[...] as Ciências da Natureza sempre me interessavam mais, e entre elas a matéria que eu mais gostava era biologia [...]” (LCB 25, 2017). E ainda: “[...] sendo professora dessa área tão bonita e atrativa pretendo significar os conteúdos para os meus alunos da melhor maneira possível e com o qual o entendimento deles seja fácil” (LCB 26, 2017). As afirmações demonstram o porquê escolher a docência em biologia, variando entre o gostar de biologia no Ensino Médio e Ciências no Ensino Fundamental, como a vontade de aprofundar os seus conhecimentos em áreas da Biologia e o encontro com a área no ingresso do curso, como a vontade de ensinar o que aprendeu. Nas palavras de Carniatto (2002, p. 64), quando menciona ensino-aprendizagem-conhecimento: “só existe ensino, quando há aprendizagem de alguma coisa que deliberou ensinar. Ensinar para que fosse aprendido por alguém”, ou seja, entender que seu posicionamento como docente precisa estar vinculado ao gostar da área, pois quando ensina, o professor precisa saber e ter contato com o seu ramo específico de conhecimento a ensinar e sobretudo pensar que sempre se ensina Biologia a alguém: nossos alunos.

A razão ‘importância para sociedade’ foi encontrada nos excertos vinculada a questões culturais, como: “quero ser professora para contribuir com a sociedade, poder ensinar e despertar o interesse em aprender [...]” (LCB 21, 2017). Neste âmbito Galvão (2005) afirma que as narrativas estão associadas ao caráter social e a cultura no contexto da época em que foram produzidas. Logo, os licenciandos que objetivaram suas escritas nessa conjuntura partem da perspectiva em que enxergam a profissão docente como necessária à sociedade e recobram o valor social da mesma, no que vemos a expectativa e a esperança no desejo de ser professor e quiçá reconstruir a sociedade contemporânea em um mundo melhor.

Outra razão encontrada com frequência foi: ‘entender a vida’, que pode ser traduzida por duas seções: ‘inspiração pela área’ e ‘inspiração em pessoas’, em que os licenciandos destacam respectivamente LCB 24 (2017): “outro ponto significativo é poder entender a diversidade que é a biologia e quão importante ela é [...]” e LCB 23 (2017): “[...] foi o amor na Biologia que via em duas professoras minhas ao explicar o conteúdo minhas maiores motivações, além de ter crescido ao redor da natureza e com um pai que já havia feito ciências biológicas que descobri um amor por querer dar aula sobre este assunto que tenho tanto gosto ao estudar cada vez mais”. Nestes excertos é notória a reflexão da convicção na escolha do curso de Ciências Biológicas/Licenciatura considerada deveras significativa na vida dos licenciandos, de modo que as suas escolhas, pelo que indicam suas narrativas, foram na maioria das vezes influenciadas por um professor da Educação Básica ou Educação Superior, nos permitindo afirmar que: “a constituição docente, como profissão, exige um perfil pesquisador e reflexivo, que pode ser sobremaneira influenciado pelos processos de formação inicial e continuada” (GÜLLICH, 2012, p. 202).

Podemos compreender neste processo de desenvolvimento e análise de narrativas rememorando razões pelas quais os licenciandos optaram em cursar a Licenciatura em Ciências Biológicas, a existente associação entre a escolha ao trabalho docente, em que na maioria das narrativas foi mencionada, e a vontade/desejo de exercer a profissão de professor. Visto que, a maioria dos licenciandos afirmaram ter escolhido o curso pelo amor a natureza e ainda por acreditar no papel social da docência, no que também Pimenta (1996, p. 75), salienta que isso de ver, em parte: “dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos”.

DISCUSSÕES FINAIS

O processo de produção dos resultados tornou evidente o vínculo que atrela as narrativas ao fundamental objetivo da rememoração, sustentando a importância que os cheiros quando nos remetem às emoções sentidas, principalmente sobre odores de natureza e mesmo questões referentes à docência. Isso nos leva a afirmar que a reflexão sobre os cheiros sentidos e rememorados direcionaram e contribuíram na escolha profissional, ao cursar Licenciatura em Ciências Biológicas.

Os cheiros retratam uma imensidade de emoções, sensações e ainda representações, muito do que sentimos atrelamos aos objetos e ainda às pessoas que marcaram etapas de nossas vidas. Portanto, como licenciandos e sucessivamente futuros professores precisamos ter essa vontade e atribuir significado a reflexão, a qual deve estar presente na profissão docente, para que possamos refletir nossa própria prática, nossas atitudes e aprender a observar, instigar e sentir. Trabalhar com memórias e odores nos permitiu desenvolver muito mais que novas perspectivas e entendimento de mundo, nos motivou a sentir um pouco de cada emoção por meio da metáfora, e assim nos possibilitou a efetiva produção formativa tomando em nossas mãos de licenciandos em Ciências Biológicas, nossa própria formação.

Narrar e ao mesmo tempo trabalhar com narrativas nos proporcionou acompanhar a constituição dos licenciandos por meio de seus desdobramentos reflexivos, possibilitando novas perspectivas profissionais, pelo processo de rememoração, atribuindo significados e sentido a cada experiência. Ao recordar odores, estes nos remetem a memórias e a composição de nossa identidade pelo processo de rememoração. Ademais, percebemos a importância de aspectos e situações que ao serem narradas, são também significados e podem assim, propiciar a constituição docente.

Nas narrativas, a reflexão sobre si adquire um papel importante desde a formação inicial e inclusive na continuada, pois permite aos professores em formação –licenciandos - perceber mediante a rememoração de lembranças importantes sobre a escola e universidade, um caminho, uma história, uma trajetória narrada para que escolhessem à docência como profissão. Sendo assim, reafirmamos que a rememoração produzida pelas narrativas é de grande relevância na constituição docente pois permite que possamos conhecer características marcantes sobre nós assim como afirma o licenciando LCB 15 (2017): “sobre tudo isso posso dizer: foram esses cheiros que trouxeram onde estou hoje”.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ALMEIDA, P. C. A. & BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa (USP)**, 33, 281-295, 2007. Disponível em: [<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022007000200007>]. Acesso em: 10 março. 2021.

BREMM, D.; GÜLLICH, R. (2018). Dos cheiros às memórias da escola: Formação e docência em Ciências Biológicas. **Contexto & Educação**, 33(106), 254-270, 2018. Disponível em: [<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2018.106.254-270>]. Acesso em: 10 março. 2021.

CARNIATTO, I. **A formação do sujeito professor: Investigação narrativa em Ciências Biológicas.** Cascavel: Edunioeste, 2002.

CHAVES, S. N. A construção coletiva de uma prática de formação de professores de Ciências: Tensões entre o pensar e o agir. (Tese de Doutorado, UNICAMP, 2000), Repositório UNICAMP, 191, 2000. Disponível em: [\[http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/250979/1/Chaves_SilviaNogueira_D.pdf\]](http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/250979/1/Chaves_SilviaNogueira_D.pdf). Acesso em: 10 março. 2021.

CHAVES, S. N. Porque ensinar ciências para as novas gerações: uma questão central para a formação docente. **Revista Contexto & Educação**, 22 (77), 11-24, 2007. Disponível em: [\[https://doi.org/10.21527/2179-1309.2007.77.11-24\]](https://doi.org/10.21527/2179-1309.2007.77.11-24). Acesso em: 10 março. 2021.

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra?** Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes Ltda. 2009.

DOMINGUES, G. S. Concepções de investigação-ação na formação inicial de professores. (Dissertação de Mestrado, Universidade Metodista de Piracicaba, 2007). Biblioteca Digital UNIMEP, 136, 2007. Disponível em: [\[http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/2006/RQOYRUQYMFGC.pdf\]](http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/2006/RQOYRUQYMFGC.pdf). Acesso em: 10 março. 2021.

GALVÃO, C. Narrativas em educação. **Ciência e educação**, 11(2), 327-345, 2005. Disponível em: [\[http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132005000200013\]](http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132005000200013). Acesso em: 10 março. 2021.

CARVALHO, A. M. P. de. e GIL-PÉREZ, D. **A formação de professores de ciências.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOODSON, I. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**. 12(35), 241-25, 2007. Disponível em: [\[http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000200005\]](http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000200005). Acesso em: 10 março. 2021.

GÜLLICH, R. **Investigação-Formação Ação em Ciências: Um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino.** Paraná: Prismas. Appris, 2013.

GÜLLICH, R. **O livro didático, o professor e o ensino de ciências: Um processo de Investigação-Formação-Ação.** (Tese de Doutorado, Unijuí, 2012. Repositório UNIJUÍ, 263, 2012. Disponível em: [\[http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2043\]](http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2043). Acesso em: 10 março. 2021.

JORDANI, P. S.; BARICHELLO, R.; ARTMANN, C. R.; ECKER, J. S. Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina, **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, 7(2), 25-32, 2014. Disponível em: [\[http://www.admpg.com.br/revista2014_2/Artigos/3%20-%20Artigo_3.pdf\]](http://www.admpg.com.br/revista2014_2/Artigos/3%20-%20Artigo_3.pdf). Acesso em: 10 março. 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Epu, 2001.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores - Saberes da docência e identidade do professor. Nuances**, 3, 5-14, 1997. Disponível em: [\[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf\]](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf). Acesso em: 10 março. 2021.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor: um recurso para investigación em el aula. Díada**: Sevilla, 2001.

RAMOS, T. A.; ROSA, M. I. P. Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, 13, 565-559, 2008. Disponível em: [\[http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000300012\]](http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000300012). Acesso em: 10 março. 2021.

SILVA, A. M. S. Entre o prescrito, o vivido e o narrado: A Problemática da Formação Docente do Curso de Ciências Sociais na Universidade Regional do Cariri (URCA). **Inter-Legere**, 1, 15-421, 2013. Disponível em: [\[https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4176\]](https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4176). Acesso em: 10 março. 2021.

Submetido em: março de 2021

Aprovado em: junho de 2021